

As transformações socioeconômicas na República Democrática Popular do Laos (2000-2021): superando o atraso pela via da integração regional

Anderson Bemⁱ

Doutor em Geografia pela UEM _
Universidade Estadual de
Maringá.

Professor EBTT do IFMS _
Instituto Federal de Mato Grosso
do Sul.

ⁱ *Endereço institucional:*

IFMS – Rua Hilda n. 203, Conj.
Hab. Boa Vista Naviraí-MS,
Brasil, CEP 79950-000

Endereço eletrônico:

anderson.bem@ifms.edu.br

Resumo

A República Democrática Popular do Laos até pouco tempo era um dos países mais pobres do mundo. A nova orientação da política econômica colocada em prática no país a partir de 1986 e de forma gradativa, se tornou mais eficaz na entrada do século XXI, momento em que o país passou a registrar altas taxas de crescimento econômico. A economia socialista de orientação para o mercado adotou como estratégia reposicionar o país no cenário da exportação de matérias-primas e de energia em esfera regional. O desenvolvimento econômico do país tem sido potencializado pelos investimentos estrangeiros diretos provindos dos países da ASEAN e em grande escala da China. A integração regional foi a forma encontrada pelo partido comunista de Laos para obter êxito com a sua política de reforma econômica do país. Todavia, esse modelo econômico tem gerado consequências desfavoráveis para grande número de comunidades rurais da Bacia do rio Mekong.

Palavras-chave: Economia Socialista de Mercado, Crescimento econômico, Investimento estrangeiro, China e ASEAN.

TRANSFORMACIONES SOCIOECONÓMICAS EN LA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA POPULAR LAO (2000-2021): SUPERACIÓN DEL RETRASO EN EL CAMINO HACIA LA INTEGRACIÓN REGIONAL

Resumen

La República Democrática Popular Lao hasta hace poco era uno de los países más pobres del mundo. La nueva orientación de la política económica se puso en práctica en el país a partir de 1986 y paulatinamente se hizo más efectiva a principios del siglo XXI, cuando el país comenzó

a registrar altas tasas de crecimiento económico. La economía socialista de mercado adoptó la estrategia de poner al país en el nuevo escenario exportador de materias primas y energía a nivel regional. El desarrollo económico del país se ha visto impulsado por la inversión extranjera directa de los países de la ASEAN ya gran escala de China. La integración regional fue el camino encontrado por el partido comunista de Laos para triunfar con su política de reforma económica en el país. Sin embargo, este modelo económico ha tenido consecuencias desfavorables para un gran número de comunidades rurales de la cuenca del río Mekong.

Palabras clave: Economía de Mercado Socialista, Crecimiento Económico, Inversión Extranjera, China y ASEAN.

Introdução

O geógrafo francês, Pierre George (1979, p. 143) destacava a difícil situação da população dos países pobres da Ásia na década de 1970: “Dois bilhões de homens vivem nos países que constituem a periferia da Ásia, no conjunto territorial submetido aos climas de monções; 85 a 90% deles são camponeses, cujo o único recurso é o trabalho na terra...”. O autor em sua análise enfatizava os problemas enfrentados pelos países de forte densidade demográfica rural, as altas taxas de natalidade, a luta contra o tempo _ tarefas agrícolas de plantio e colheita para garantir a subsistência das famílias.

É fato conhecido na economia que as sociedades de predomínio de população rural acumulam um descompasso no desenvolvimento das forças produtivas, ao passo que as cidades passam a crescer pela demanda reprimida do campo, este que não é suficiente para produzir a elevação do padrão de qualidade de vida da população em grande escala. A lentidão no desenvolvimento industrial de vários países da África e da Ásia produziu como resultado um conjunto de países extremamente pobres, dependentes da exportação de matérias-primas e verdadeiras regiões de emigração.

Um dos objetivos do presente artigo é trazer ao debate informações sobre as transformações recentes da República Democrática Popular do Laos. Até poucas

décadas, um dos países mais atrasados do mundo, que apresentava baixos indicadores de desenvolvimento socioeconômico.

Como procedimentos metodológicos da pesquisa realizou-se revisão de literatura internacional sobre a temática, noticiário de jornais nacionais e internacionais, dados quantitativos do Banco Mundial e do International Trade Center – ITC, referentes ao PIB, renda per capita, taxas de crescimento, exportações e parceiros comerciais.

Aspectos históricos e posição geográfica

A história de Laos é muito antiga. Os povos astrosiáticos viviam no Sudeste Asiático há séculos. Os primeiros habitantes foram os kha no século V, que posteriormente sofreram a dominação dos Khmer. A partir do século VIII, a população laosiana, residente do Sul da China inaugura um processo migratório em massa fugindo do avanço do Império Mongol.

Os laosianos iniciaram suas dinastias na entrada dos séculos XII e XIII exercendo domínio sobre outras etnias. O Reino Lang Xang (Terra dos Milhões de Elefantes) foi fundado em 1353 por Fa Ngum, marcando a união dos povos laosiano e Khmer e também, pela criação do Budismo Theravada. Esses símbolos consolidaram a identidade do Laos.

Os séculos XVII ao XVIII foram marcados por disputas territoriais entre reinos vizinhos de Myanmar, Tailândia (antigo Sião) e Vietnã. O Reino de Lan Xang fundado no século XIV foi submetido ao domínio do Sião em 1778.

O advento das grandes navegações e o período da Revolução Industrial europeia mudaria a configuração regional asiática. A partir de 1862 “os apetites coloniais franceses se dirigiram para a Indochina” (WABGOU, 2012, p. 53). De forma gradual, a França avançou sobre os territórios do Camboja, Vietnã e por último no Laos, constituindo um Protetorado francês a partir de 1893.

A Colonização francesa buscou construir uma burguesia nativa na capital Vientiane por meio de investimentos em infraestrutura de edifícios de administração,

educação e templos religiosos. Todavia, o isolamento de Laos se manteve em praticamente todo o período de dominação.

O pós-guerra marcou um período conturbado para o Laos, marcado pela declaração de independência em relação ao Japão e a França e o fortalecimento de grupos com interesses políticos distintos. Na luta contra anti-imperialismo colonial, fortaleceu o movimento comunista do Vietnã liderado Ho Chi Minh, que influenciou o Pathet Lao.

Em 1959, desencadeou-se a Guerra Civil do Laos entre as forças conservadoras, apoiadas pelos Estados Unidos, e as comunistas do Pathet Lao, com o apoio da URSS. Em meados de 1961, Pathet Lao tinha obtido o controle de aproximadamente a metade do país, mas a luta continuou durante a década de 70, o que fez com que o Laos sofresse grandes prejuízos. Envolvido na Guerra do Vietnã (1964–1973), o país lutou contra os Estados Unidos e foi vítima de bombardeios norte-americanos em grande escala.

Em 1971, os comunistas possuíam uma posição militar forte e forçaram conversações que levaram a assinatura de um cessar-fogo em 1973. Um ano depois, Souvanna Phouma concordou em estabelecer um novo governo de coalizão com o líder do Pathet Lao, seu meio-irmão Souphanouvong. Em 1975, porém, os militares do Pathet Lao controlavam praticamente todo o país e em 3 de dezembro a monarquia apoiado pela França e Estados Unidos foi finalmente abolida, e proclamada a República Democrática Popular do Laos, de ideologia comunista, sob a presidência de Souphanouvong.

A República Democrática Popular do Laos por muito tempo se manteve com um regime com forte isolamento econômico, priorizando a planificação da economia e dependendo de ajudas da China e do Vietnã.

O Laos é um país sem saída para o mar. Dois fatos geográficos naturais se impõe no desenho territorial do país: o Rio Mekong que marca as divisas com a Tailândia e o Camboja e onde localizam as férteis planícies agrícolas; e a Cordilheira Anamita, importante formação rochosa que marca as divisas à Leste e Nordeste do país com o Vietnã, o relevo montanhoso ao norte marca as fronteiras com a província de Yunnan na China e com Myanmar.

A história de isolamento do Laos em relação as demais nações ocidentais se deve em grande medida a sua posição geográfica interiorana.

Transformações socioeconômicas recentes

De acordo com Jabour e Gabrielle (2021) as transformações econômicas do Laos se iniciaram com a sua política econômica denominada de Novo Mecanismo Econômico (NME) implantada em 1986 de forma gradativa.

O país foi criteriosamente aberto aos fluxos de comércio internacional, a taxa de câmbio foi fixada em um nível realista, as barreiras de importação foram substituídas por tarifas e os operadores privados tinham acesso a importações e crédito. As empresas estatais perderam grande parte de seus subsídios e privilégios de monopólio, ganharam mais autonomia e foram encorajadas a adotar um comportamento mais orientado para o mercado (JABOUR e GABRIELLE, 2021, p. 284).

A República Democrática Popular do Laos já visualizava os problemas do Socialismo Soviético e a necessidade de reformas no modelo político-econômico. Os vizinhos, a China e o Vietnã, sinalizam o novo caminho a ser trilhado. Com isso, o país gradativamente vai reorganizando o funcionamento da sua economia sob o comando do Partido Comunista.

The transformation from a central-planning to a market oriented economy was launched in 1986, aiming to promote the economic activities that encompassed a variety of evaluates both systemic and macroeconomic characters which are concluded under four main headings: First relates all the characteristic involving in microeconomic view, aiming at improving the structure of intensives and at encouraging the growth of private production. Second is trade liberalization, aiming at promoting the potential of the country based on its specialized advantage and at integrating the country to the international economy particularly in the Southeast Asia. Third is a less accommodating macroeconomic policy in order to secure price stability and reap the growth benefits of economic liberalization. Last one is the legal and institutional measures, which are necessary for

the market economy to work... (PHIMPHANTHAVONG, 2012, p. 180)¹

Ainda de acordo com Phimphanthavong (2012), a reforma econômica de Laos foi importante para diminuir a dependência do país com a Tailândia e aproximando-o do Vietnã e da China. Assim, houve atração de investimentos estrangeiros no país em especial para a capital Vientiane. Todavia, o mesmo autor destacava que a rede de transporte do país ainda é bem deficitária o que dificulta o desenvolvimento de várias regiões do país.

Além da mudança na economia planificada para a economia de mercado de orientação socialista, Laos também promoveu uma abertura geopolítica dos parceiros comerciais, adentrando na ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático) em 1997 e reatando relações comerciais com os países do Ocidente.

Para Shkvarya, Strygin, Rusakovich (2016) a entrada do Laos na ASEAN impulsionou sua economia, sendo que em 2000, o volume de negócios do Laos no total da ASEAN foi de 0,07%, e 0,2% em 2014. As exportações do país neste período cresceram 620% e as importações 340%. Os autores ainda argumentam que Laos se beneficia não somente do bom clima de negócios na ASEAN mas também na esfera regional maior, que é a região Ásia-Pacífico.

Para Inthavong (2015, p. 55) a ASEAN abre espaço para as exportações de Laos, criando uma demanda para seus produtos como “a eletricidade, produtos de madeira, borracha, frutas, milho, produtos orgânicos, minerais e outros”.

A Tailândia e o Vietnã são principais parceiros comerciais do Laos na ASEAN. Além deles, a China é outro importante parceiro comercial e geopolítico, visto as

¹ A transformação de uma economia de planificada para uma economia orientada para o mercado foi lançada em 1986, com o objetivo de promover as atividades econômicas que englobavam uma variedade de avaliações tanto sistêmicas quanto macroeconômicas que podem ser explicadas em quatro eixos principais: Primeiro, relaciona-se a todas as características que envolvem a visão microeconômica, visando melhorar a estrutura interna de recursos e estimular o crescimento da produção privada. Em segundo lugar, está a liberalização do comércio, com o objetivo de promover o potencial do país com base em sua vantagem especializada e na integração do país à economia do Sudeste Asiático. O terceiro eixo, é uma política macroeconômica menos acomodada para assegurar a estabilidade de preços e câmbio, para aproveitar os benefícios do crescimento da liberalização econômica. E por último, criação de medidas legais e institucionais, necessárias para que a economia de mercado possa funcionar. (tradução do autor)

relações políticas entre os países comunistas. A tabela 1 demonstra o peso desses três parceiros comerciais para a economia de Laos.

Tabela 1: Evolução das exportações e importações do Laos (2017-2019)

Importações de Laos			
País	2017	2018	2019
Tailândia	48,4	53,1	50,3
China	29,3	21,9	29
Vietnã	7,2	10,4	7,8
Outros países	15,1	14,6	12,9

Exportações de Laos			
País	2017	2018	2019
Tailândia	48,1	48,2	44,9
China	25,3	26,6	32,9
Vietnã	14,7	15,2	9,1
Outros países	11,9	10	13,1

Fonte: International Trade Center – ITC. Organizado pelo autor.

Em menor escala, Austrália, Estados Unidos, Japão, Índia, União Europeia e demais países da ASEAN são parceiros comerciais representativos para a economia de Laos. Com a ferrovia da Rota da Seda, concluída em Dezembro de 2021, ligando Kunming na China até Bangkok na Tailândia, potencializa-se os fluxos comerciais do país com a ASEAN e a China, e também, facilita o comércio com demais regiões do planeta.

O volume total das exportações de Laos saltaram de 2,98 bilhões de dólares em 2015 para 5,81 bilhões em 2018, um acréscimo de quase 100% em 4 anos.

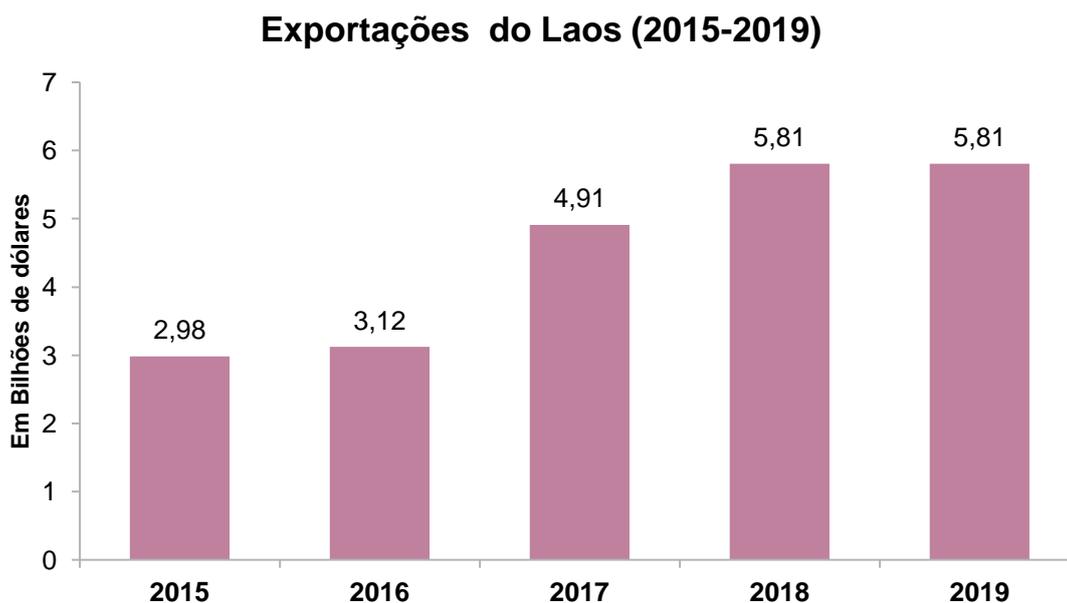


Figura 1: Gráfico de Evolução das exportações de Laos (2015 – 2019)

Fonte: International Trade Center – ITC. Organizado pelo autor.

O crescimento das exportações de Laos é consequência do aumento significativo do PIB do país que desde os anos de 2000 em diante cresceu em taxas superiores a 6% ao ano. Entre 2014 até 2018, o país registrou as seguintes taxas de crescimento: 7,61 em 2014, 7,02 em 2015, 6,89 em 2016, 6,89 em 2017 e 6,25% em 2018.

O crescimento econômico do país fez com que o mesmo melhorasse seus indicadores socioeconômicos nas últimas duas décadas de forma surpreendente. De 2000 a 2019 o PIB do país saltou de 1,73 bilhão para 18,73 bilhões de dólares, a renda per capita de 325 para 2613 dólares e a expectativa de vida de 59 para 68 anos. A tabela 2 demonstra a evolução econômica e social do país em números neste período.

Tabela 2: Evolução socioeconômica do Laos

Época	PIB (em bilhões U\$)	Renda per capita (U\$)	Expectativa de vida (em anos)
2000	1,73	325	59
2005	2,74	475	62
2010	7,13	1.141	64

2015	14,43	2.140	67
2019	18,73	2.613	68

Fonte: Banco Mundial. Dados organizados pelo autor.

Laos: um país em construção

O isolamento do Laos é um fato marcante na sua história. A fuga dos povos laosianos sul da China pelo avanço do Império Mongol ao longo do século VIII, em direção ao atual território banhado pelo Rio Mekong e cercado pelo relevo montanhoso da Cordilheira Anamita e da borda do Planalto do Tibete, associada a existência de uma floresta tropical exuberante e da sazonalidade do clima de monções, sempre se levantaram como desafios naturais para a luta de sobrevivência dos homens.

Até 1994, as ligações entre a Tailândia e o Laos pelo Rio Mekong eram feitas de balsa. O governo australiano construiu e financiou a primeira ponte ligando ambos os países (Vientiane, capital do Laos a Nong Khai, Tailândia) inaugurando-a em 8 de Abril do referido ano. Entre 2000 a 2013 surgiram mais quatro pontes no Rio Mekong ligando as fronteiras de Tailândia-Laos, contando com financiamentos respectivos do Japão, Tailândia e da China.

A figura 2 traz dados recentes, referente ao investimento direto estrangeiro no Laos. Aqui nota-se uma relação próxima entre investimento direto e parceiros comerciais, tema destacado na seção anterior do artigo. Todavia, o investimento recente chinês tem superado em grande escala os demais países.

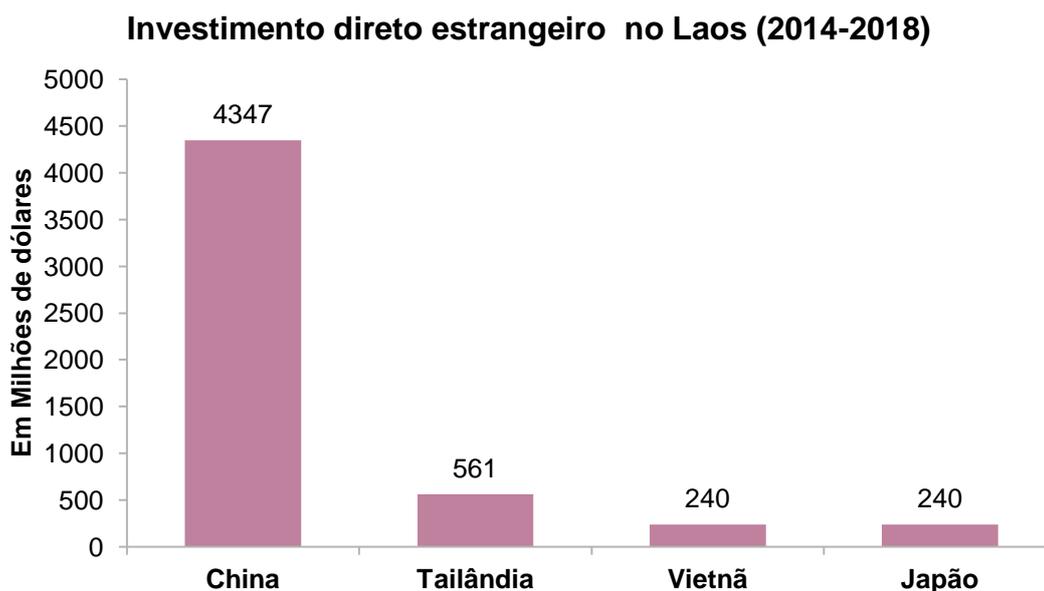


Figura 2: Gráfico de Investimento direto estrangeiro no Laos (2014 – 2018)

Fonte: International Trade Center – ITC. Organizado pelo autor.

O investimento direto se dirigiu principalmente para a construção de usinas hidrelétricas, na construção civil; em especial na capital Vientiane que recebeu a maioria dos 736 milhões de dólares investidos no período de 2014 até 2018. O país também recebeu investimentos no setor primário no período supracitado no valor de 862 milhões de dólares.

Todavia, o setor de energia elétrica foi o que mais recebeu investimentos e cresceu nas últimas décadas. As condições de relevo montanhoso (97% do território) e a hidrografia do país favoreceram a expansão do setor. Nas últimas décadas, na Bacia do rio Mekong, foram construídas mais de 90 usinas hidrelétricas (AFP, 2018). Laos elegeu como estratégia a construção das barragens para o incremento das exportações. Assim, em 2018 o país já exportava 1,39 bilhão de dólares em energia elétrica em grande escala para a Tailândia e o Vietnã. A previsão futura do governo de Laos é aumentar as exportações energia elétrica também para a China, Camboja, Malásia e Cingapura, estes que já são importadores de energia elétrica do Laos.

Em setembro de 2021, da Mitsubishi Motors Corporation anunciou um investimento num Megaprojeto na construção de um Parque Eólico nas províncias de Sekong e Atapeu, no sul do Laos. O projeto será construído em parceria com empresas

tailandesas e tem previsão de entrar em funcionamento em 2025. A energia eólica será vendida para a estatal vietnamita Vietnã Electricity num contrato de 25 anos (PETROVA, 2021).

Em 3 de dezembro de 2021, Laos inaugurou uma nova história. Neste dia saiu o primeiro trem de Vientiane em direção à Kunming na China, percorrendo um total de 1053 km de trilhos ferroviários.

As obras iniciadas em Laos em Junho de 2015 se concluíram em Dezembro de 2021. O país até então possuía apenas 4 km de ferrovias. No trecho em território lausiano foram construídos 414 km de ferrovias, 65 túneis e 167 pontes a um custo aproximado de 6 bilhões de dólares, financiados pelo governo chinês (AFP, 2021).

O geógrafo francês Jean Brunhes em 1923 em seu trabalho “Annales de Géographie” já destacava a necessidade da construção de uma ferrovia como forma de romper o isolamento do Laos e promover o seu desenvolvimento (BARRETO, 2019).



Figura 3: Ferrovia ligando Kunming (China) até Vientiane (Laos)

Fonte: <https://senzanubi.wordpress.com/2021/09/13/laos-ferrovia-boten-vientiane-china-laos-railway-quasi-terminata/>

A ferrovia construída em território lausiano de Boten até Vientiane no Laos, liga o país à China de Vientiane até Kumning; liga Vientiane até Nong khai e Bangkok na Tailândia, em direção a Kuala Lumpur, Malásia, até Singapura. Assim, Laos passa a se integrar ao eixo ferroviário de ligação com a ASEAN e a China.

A ferrovia inaugurada possibilita ao Laos o aumento das trocas comerciais do país na escala regional. Kumning é uma moderna cidade do sul da China que conta com mais 8,4 milhões de habitantes, sendo considerado um centro industrial, comercial e de pesquisa. Singapura, Malásia e Tailândia são países de alto crescimento econômico e desenvolvimento industrial. A tendência regional é o aumento das exportações de Laos para estes países, que provavelmente produzira efeitos sobre a sua economia, tanto em aspectos de investimentos estrangeiros direto como de modernização do país.

A integração regional e suas contradições

O desenvolvimento recente do Laos foi acompanhado de contradições tanto sociais como ambientais. Devido o Laos ser um país eminente agrário, transformações na orientação econômica do país atingiram em específico o setor agrário como forma remover alguns entraves da economia planificada. Assim, áreas de terras ocupadas por fazendas estatais passaram a ser “privatizadas” pela via de concessões a estrangeiros interessados. Essa estratégia é descrita na passagem abaixo:

Cambodia and Laos have both placed export-oriented, cash crop agriculture at the core of their development strategies. To do so, the two countries have leased vast areas of land to foreign and domestic companies in order that they invest in large-scale agricultural production. (GIRONDE e PORTILA, 2015, p. 172)²

² Camboja e Laos colocaram a agricultura voltada para a exportação no centro das suas estratégias de desenvolvimento. Para isso, os dois países arrendaram vastas áreas de terra para empresas estrangeiras e nacionais para que invistam na produção agrícola em grande escala. (tradução do autor)

A opção do Estado em modernizar a agricultura de base exportadora tem acelerado profundas transformações no país. A tabela a seguir, tabela 3, traz dados sobre concessões de terras no Laos no período de 2000 até 2010.

Tabela 3: Concessões de terras na Rep. Dem. Popular do Laos às empresas estrangeiras (2000-2012)

Plantio	Concessões Estrangeiras - País	Área total (ha)	Regiões do Laos
Seringueira	China	16.500	Luangnamtha
	Vietnã	36.000	Vientiane
	Tailândia	30.000	Savannakhet Attapeu Champasack
Eucalipto e Acácia	China	39.000	Savannakhet
Café	Índia	50.000	Khammuane
	Japão	50.000	Khammuane
	Singapura	2.900	Champasack
Cana-de- açúcar	Tailândia	2.100	Champasack
	Tailândia	10.000	Savannakhet

Fonte: Messerli, Peter et al. *Marginal Land or Marginal People? Analysing Patterns and Processes of Large-Scale Land Acquisitions in South-East Asia*. 2015. Organizado: pelo autor.

Para Kenny-Lasar (2019) a estratégia de desenvolvimento do Laos é autoritária e gera expropriação de milhares de famílias camponesas. Para o autor, a concessão de 5% das terras nacionais a grupos estrangeiros realizadas nas últimas décadas para a implantação de monocultivos modernos demonstra a face neoliberal da política econômica do país. “The Lao regime of dispossession has emerged as a tool to facilitate resource investment projects as part of the government’s plan to transition

the economy away from centralized state planning toward a mix of state and market”³ (KENNY-LASAR 2019, p. 684).

A construção de barragens na Bacia do rio Mekong tem produzindo modificações drásticas na vida das comunidades rurais, gerando êxodo rural, impactos na flora e na fauna, irreversíveis para as gerações futuras.

O Mekong nasce no planalto do Tibete e percorre cerca de quatro mil e duzentos quilômetros, atravessando a China, Myanmar, a Tailândia, o Laos, o Camboja e o Vietname, antes de desaguar no mar da China Meridional. É o rio mais extenso do Sudeste Asiático e o mais rico pesqueiro interior do planeta. Os cambojanos e os laosianos capturam mais peixe de água doce do que todas as outras nações da Terra: em muitos lugares ribeirinhos, peixe é sinônimo de alimento. O peixe das mais de quinhentas espécies conhecidas no Mekong tem alimentado milhões de pessoas durante secas, dilúvios e, até, durante o genocida regime cambojano de Pol Pot. (NIJHUIS, 2017, p.3)

A bacia do rio Mekong presenciou recentemente, em julho de 2018, uma tragédia gerada pelo rompimento da barragem de Xepian-Xe Nam Noy província de Atapeu, situada a 550 km da capital Vientiane. O evento liberou mais de 5 bilhões de metros cúbicos de água, varrendo casas e deixando mais de 6600 pessoas desalojadas, dezenas de mortos e centenas de desaparecidos.

O crescimento econômico de Laos impulsionado pela sua integração regional tem produzido traumas nas comunidades rurais, separando o homem do seu sustento por meio da acumulação primitiva de capital, espoliando os herdeiros milenares das suas terras.

O país tem sido denominado pelos críticos de grande “bateria do Sudeste Asiático”. A construção de mais de 90 barragens na Bacia do Rio Mekong nas últimas duas décadas representam a escala desse fenômeno que gera consequências econômicas, sociais e ambientais.

³ O regime de espoliação do Laos surgiu como uma ferramenta para facilitar projetos de investimento de capital financeiro como parte do plano do governo de fazer a transição da economia planejamento estatal centralizado em direção a uma mescla de Estado e mercado. (tradução do autor)

Considerações parciais

As reformas econômicas, pautadas pelo Novo Mecanismo Econômico, colocadas em prática pelo governo de Laos tiveram como objetivo reposicionar o país na construção do socialismo de orientação para o mercado.

Do ponto de vista econômico, as transformações de infraestrutura (pontes, ferrovias, usinas hidrelétricas), o crescimento do PIB e renda per capita, a evolução das importações e exportações demonstraram o grande êxito do Laos nestas últimas décadas.

O investimento direto estrangeiro nesta etapa de construção da economia socialista de mercado é imprescindível para o país. Há muitas obras de infraestrutura a serem feitas no país em diversos setores: construção civil, hotelaria, estradas, telefonia, dentre outros. Os investimentos da China e da ASEAN deverão ser cada vez mais crescentes e caminham no sentido de aumentar os laços regionais e as trocas comerciais.

A reforma na propriedade comunal por via da concessão de terras às empresas estrangeiras, procurou libertar tanto a indústria doméstica para melhorar sua produção mercantil, como modernizar as grandes fazendas, outrora, estatais. Todavia, essa modernização depende do investimento estrangeiro direto de países da região — Vietnã, China, Tailândia e o Japão, dentre outros.

As contradições no desenvolvimento recente de Laos emergem da sua situação de atraso econômico secular, de um país eminente agrário que passa por transformações econômicas de obras de infraestrutura em larga escala. As comunidades rurais, em geral, compostas por camponeses, pescadores e povos da floresta, são os mais afetados pelos impactos na Bacia do rio Mekong. A modernização agrícola futura trará ainda mais problemas para esses segmentos da população.

Do ponto de vista geopolítico, o Laos se coloca como uma posição periférica nas trocas de mercadorias, fornecendo matérias-primas (produtos agrícolas, minerais) e principalmente energia, fato que o rotulou como “Bateria do Sudeste Asiático”, fornecendo em especial energia para a crescente indústria da Tailândia e do Vietnã.

Do ponto de vista socioeconômico, é inegável que num intervalo de vinte anos um dos países mais pobres do mundo, passou a apresentar taxas de crescimento constantes, multiplicou o seu PIB e renda per capita de forma significativa, aumentando a qualidade de vida da maior parte da sua população.

Vale ressaltar, que as análises e dados apresentados neste artigo ainda não registram o efeito futuro da ferrovia de Laos implantada no final de 2021. Se assertiva de Jean Brunhes de 1923 estiver correta, “a ferrovia vai romper o isolamento de Laos e promoverá o seu desenvolvimento”, Laos caminha a passos largos rumo a um crescimento mais pujante e significativo.

Referências

AFP. A frenética construção de represas coloca em risco o frágil Laos. **Isto é dinheiro**. 26 Jul, 2018. Acesso em: 20/06/22. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/a-frenetica-construcao-de-represas-coloca-em-risco-o-fragil-laos/>

_____. Laos inaugura sua primeira ferrovia financiada pela China. **Isto é dinheiro**. 3 Dez, 2021. Acesso em: 05/07/22. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/laos-inaugura-sua-primeira-ferrovia-financiada-pela-china/>

BANCO MUNDIAL. **World Bank Open Data**: Free and open access to global development data. Acesso em: 05/05/22. Disponível em: <https://data.worldbank.org/>

BARRETO, Vitor, J. G. Jean Brunhes e o imperialismo francês: considerações acerca do norte da África e da Indochina. In: **XIII ENAMPEGE**, a Geografia Brasileira na ciência_mundo, 2 a 7 de Set. São Paulo, 2019. Acesso em 12/07. Disponível em: http://www.enampege.ggf.br/2019/resources/anais/8/1562634874_ARQUIVO_JeanBr unheseoImperialismoFrances_VitorBarreto.pdf

GIRONDE, Christophe; PORTILLA, Gilda. S. From Lagging Behind to Losing Ground: Cambodian and Laotian Household Economy and Large-Scale Land Acquisitions. In: GIRONDE, Christophe et al. **Large-scale land acquisitions**: focus on South-East Asia. Koninklijke Brill: Boston, 2015. pp. 172-204.

GEORGE, Pierre. Camponeses famintos e desemprego urbano na Ásia das Monções. In: **Populações Ativas**. Tradução de Américo Bandeira e Gonçalo Alves. São Paulo: Difel, 1979.

INTHAVONG, Avick. **Laos en el proceso de integración del sudeste asiático**. Fundamentos teóricos, históricos, económicos y jurídicos. Tesis de Pregrado. Facultad de Derecho. Universidad Central “Marta Abreu” de Las Villas, Santa Clara: Cuba, 2015.

ITC – International Trade Center. **Trade statistics for international business development**. Acesso em 08/07/2022. Disponível em: <https://www.trademap.org/>

JABOUR, Elias; GABRIELE, Alberto. Outros dois membros da nova classe das formações econômico-sociais de novo tipo: Vietnã e Laos. In: **China: o socialismo do século XXI**. 1e. São Paulo: Boitempo, 2021.

KENNEY-LASAR, Miles. Neoliberalizing Authoritarian Environmental Governance in (Post) Socialist Laos. **Annals of the American Association of Geographers**. n. 109, Fev. 2019. pp. 338-348.

MESSERLI, Peter et al. Marginal Land or Marginal People? Analysing Patterns and Processes of Large-Scale Land Acquisitions in South-East Asia. **Large-scale land acquisitions: focus on South-East Asia**. Koninklijke Brill: Boston, 2015. pp. 136-171.

NIJHUIS, Michelle. Grande dilema no Sudeste Asiático: como aproveitar o rio Mekong. **National Geographic**. 1 Mar, 2017. Acesso: em 01/07/22. Disponível em: <https://nationalgeographic.pt/historia/grandes-reportagens/446-aproveitar-o-mekong-ou-mata-lo>

PETROVA, Veselina. Mitsubishi holds 24% of 600-MW wind project in Laos – report. **Renewables Now**. 27 Set, 2021. Acesso em: 10/06/22. Disponível em: <https://renewablesnow.com/news/mitsubishi-holds-24-of-600-mw-wind-project-in-laos-report-755359/>

PHIMPHANTHAVONG, Hatthachan. Economic Reform and Regional Development of Laos. **Modern Economy**, Vol. 3 n. 2, 2012, pp. 179-186.

PORTILLA, Gilda. S. Land concessions and rural youth in Southern Laos. **The Journal of Peasant Studies**. v. 44, 2017. pp. 1255-1274.

SHKVARYA, Lyudmila V; STRYGIN, Andrey V; RUSAKOVICH, Vasilij I. Geo-economic Factors of an Intensification Development of Laos in Association of Southeast Asian Nation Conditions. **International Review of Management and Marketing**. Turquia. V. 6, n.6 2016. pp. 121-125

As transformações socioeconômicas na República Democrática Popular...
Anderson Bem

WABGOU, Maguemati. Colonización y Descolonización en África y Asia en perspectivas comparadas. In: **Astrolábio** – Revista da Universidad Nacional de Córdoba. n.9, 2012, pp. 35-61.

Recebido em 15 jul. 2021;
aceito em 26 jul. 2022.